

RUBEM BRAGA

O REMÉDIO

SE as coisas continuarem assim eu vou parar de ler o noticiário político. Nossa política está parecendo um «ballet» mal ensaiado, em que um tropicão, outro pula fora de hora, outro sai de cata-cavaco. A oposição se fragmenta. O governo faz uma coisa com a mão direita e desfaz com a esquerda, e vice-versa. Há crise de muita coisa, inclusive de compostura. Mas há, para começar, uma crise de líderes:

O sr. Vieira de Melo, por exemplo, só é líder da maioria porque lhe botaram esse nome. Vimos como ele se deixou docemente derrotar pela sua própria maioria no caso das automóveis. Depois resolve prestar serviços, assume um ar dramático de promotor da roça no caso dos telegramas, para acusar o sr. Carlos Lacerda de traição nacional. Que consegue com isso? Apenas confirmar que de fato a nota do Itamarati era mentirosa. Além disso, por que não revelou o texto do outro telegrama? Porque tem ordem de guardar este segredo de morte que todo mundo sabe: que o outro telegrama da nossa embaixada em Buenos Aires dizia que o parlamentar brasileiro envolvido no caso do pinho era o sr. João Goulart. Ah, por favor, não me processem por desvendar assim algum terrível código! Publiquem o outro telegrama ou parafraseado ou em lmpinguapá depê pepê, em vez de João botem Jango, em vez de Goulart botem Gullar, como prefere o poeta concretista — mas como é o nome do homem?

O bravo almirante Rojas pode achar muito cômodo ter o seu colega brasileiro de vice-presidência dentro da gaveta — mas o governo argentino vai mudar. Qualquer dia haverá eleições, se não houver golpe, e algum outro governante pode achar que a boa maneira de ser amigo do Brasil não é esconder quem fez negócios escusos com Peron.

Oh, chega de segredos! Já sabemos, por exemplo, quanto custará a elaboração de um novo código secreto; ele provavelmente será mandado ao Tribunal de Contas e publicado no «Diário Oficial», para termos a certeza de que o dinheiro foi bem empregado.

Do lado da UDN estamos tranquilos. Foi eleito presidente o sr. Juraci Magalhães. Quem no mundo estaria mais indicado? O sr. Juraci sempre justificou o fato de ter aceitado altos empregos do falecido sr. Vargas devido à sua «vocação para o executivo»; e uma presidência é um cargo eminentemente executivo. Está perfeito; e o sr. Juraci deve estar feliz: elegeram-se senador da UDN com apoio do sr. João Goulart e presidente da UDN com apoio do sr. Carlos Lacerda.

E nós, que faremos? Proponho, como sempre, um banho de mar. E depois, se possível, um almoço com o Galdeano.